

[...] Revirei os armários, minha cama estava coberta por peças de roupa que eu já não reconhecia. Essa é a primeira vez que uma contação de história exige que eu pense no que vestir. Não se trata da construção de uma personagem, estou me referindo a alguém que transita entre o interior e a metrópole, que traz e leva um causo e outro, que se reconhece e caminha nessa fronteira.

Observei vitrines durante alguns dias. Nenhuma daquelas me fizeram desejar tirar a roupa para encarar o tecido gelado sobre meu corpo. Fatigada pela procura, voltando para casa percebi uma mulher que terminava de ajustar o alfinete na cintura de uma boneca. Ela, a mulher, vestia saia longa, um pouco acima das canelas, texturizada por um xadrez muito leve e fino, da mesma cor do vestido que usei quando parti de São Gonçalo do Sapucaí para conhecer São Paulo.

Me aproximei, contei a ela sobre como eu imaginei a cidade grande enquanto observava o verde refletido no vidro do ônibus durante a viagem. Ela me ouviu e com os olhos marejados, retirou a saia do corpo para que eu pudesse vestir [...]

Prissé, Fabiana e Janaína . Encontro de Bageira, registro do diário de artista, 26 de Maio de 2022.